

8 de Março de 2020

140.º aniversário da Igreja Lusitana



Saudação do Bispo Diocesano

e

Nota histórica do 1.º Sínodo em 1880



«Celebrai com Júbilo ao Senhor» (Salmo 100)

Neste dia celebrativo, fazemos nossas as palavras do Salmista, expressando deste modo, toda a nossa gratidão a Deus pelo muito, de bom e de belo, que o Senhor realizou ao longo do tempo através da Missão da nossa querida Igreja Lusitana.

Atravessando já, três séculos da nossa história, a Missão da Igreja Lusitana tem dado muito e bom fruto. Milhares de vidas de homens e de mulheres foram tocadas e transformadas, na ação do Espírito Santo. Muitos outros milhares têm beneficiado do trabalho social e educativo desenvolvido no contexto de Instituições e paróquias ligadas à Igreja. Temos assim uma tradição muito valiosa e rica de humanidade e testemunho cristão. Pela nossa própria condição de cristãos somos e seremos sempre uma minoria, mas uma minoria que não se demite da sua vocação de ser «*sal e luz do mundo*». É assim que somos e nos compreendemos enquanto Igreja.

Também hoje, com gratidão e carinho, lembramos e evocamos, os que nos precederam neste caminhar e que já partiram para Deus. Homens e mulheres do povo, gente boa e simples, que assumiu dar corpo a um modo de ser Igreja diferente e alternativo. À luz do seu exemplo, queremos cada vez mais estimular a unidade na diversidade criando condições para a inclusividade dos que se sentem excluídos na sociedade. O caminho é como sempre foi desde o início, o de uma Igreja Sinodal, no confronto e respeito por opiniões diversas que nascem e assentam na consciência legítima de cada um e de cada uma.

Abrimos pois hoje, um tempo celebrativo a decorrer ao longo do ano de 2020. Neste ano em que iremos realizar o 98º Sínodo Diocesano, iremos festejar também o 40º aniversário da nossa integração na Comunhão Anglicana. Temos assim bons e fortes motivos para fazer festa, cá dentro e lá fora. Que cada um de nós, que cada membro da Igreja, amigo e simpatizante se sinta chamado a celebrar com Júbilo ao Senhor. E que o faça de acordo com os seus dons e carismas na ambiência da comunhão da Igreja.

Assim seja!

+Jorge, Bispo Diocesano

HÁ 140 ANOS, O PRIMEIRO SÍNODO E A CONSTITUIÇÃO DA IGREJA LUSITANA

Na manhã da segunda-feira 8 de março de 1880 encontraram-se num primeiro andar do número 48 da Travessa do Marquês de Sampaio, em Lisboa, com a gravidade e formalismo exigidos pelo momento, cinco clérigos e três leigos. O seu propósito? Fundar uma nova igreja «nacional e independente», a Igreja Lusitana.

Essas personalidades representavam três comunidades estabelecidas em Lisboa que há algum tempo se tinham associado na designada Igreja Episcopal Reformada Portuguesa. Constituíam esta organização, embrião da Igreja Lusitana, três congregações fundadas por padres católicos que se haviam separado da comunhão romana: o padre João Joaquim da Costa Almeida (1825-1897) organizara em 1876 a congregação da Santíssima Trindade na sua quinta de Rio de Mouro (Sintra); o Rev. Manuel António Pereira Júnior (18?-1905) tinha estabelecido na Rua da Moeda, Lisboa, a congregação de São Paulo; e por fim o padre José Nunes Chaves (1828-1893) dirigia na Rua de São Marçal, na mesma cidade, a designada igreja de Jesus.

Por trás destes clérigos, estavam outros dois fundadores da Igreja Lusitana, o Rev. Angel Herreros de Mora (1815-1876), um padre católico espanhol recebido na Igreja Episcopal dos EUA e que desde 1868 organizara uma congregação episcopal em Lisboa, entretanto reconhecida legalmente como Igreja Evangélica Espanhola; e o Rev. Cónego Thomas Pope (1837-1902), capelão britânico de Lisboa, um irlandês de grande capacidade organizativa, doutor em Teologia, que estabelecera em Dublin uma sociedade missionária para apoiar os esforços de reforma religiosa na península ibérica.

Nesse dia 8 de março o sínodo reuniu Thomas Pope, os padres Costa Almeida e Nunes Chaves, o rev. Cândido Joaquim de Sousa (1853-1905), que substituíra Pereira Júnior em «São Paulo», e três leigos em representação das comunidades de Lisboa e Sintra, José Gregório Baudoin, Francisco Rodrigues Lobo e João Gualberto de Araújo Veloso. Para formalmente presidir a este sínodo fundador, o arcebispo de Cantuária, em resposta ao pedido das igrejas de Portugal e Espanha, convidou um bispo hispano-americano, Hen-

ry Chauncey Riley (1835-1904), recentemente sagrado pela Igreja Episcopal dos EUA como primeiro bispo da igreja episcopal independente que então se organizava no México.

No sínodo, que teria ainda outras sessões em 1880, a Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica declarou formalmente a sua adesão aos princípios anglicanos pela adoção da maior parte dos 39 Artigos de Fé da Igreja de Inglaterra, aprovou um regulamento interno e colocou-se sob a jurisdição canónica de um conselho de bispos anglicanos. Ainda nesse ano, juntaram-se às congregações fundadoras a antiga Igreja Evangélica Espanhola de Herreros de Mora – entretanto rebatizada como de São Pedro – e a igreja do Torne (Vila Nova de Gaia), liderada por Diogo Cassels.



O rev. Angel Herreros de Mora, o cônego Thomas Pope e o bispo Henry Riley, figuras fundadoras da Igreja Lusitana

